

## Ata reunião COMTUR – 05.05.2016

### Presentes

Marcos Imbrizi, Priscila Oliveira, Leandro Wada, Vilson, Margarete, Luiz Augusto Moretti, Valter Mendes, Laerte, Admir

### Ausentes

Paulo Riscala, Carla Sales Costa

Alaise fala da aprovação da ata da reunião anterior que trata da alteração da vice – presidência. Será substituída a nomeação de Samantha Dean pelo seu nome. Porém está decisão ficará para a próxima reunião devido a insuficiência de quorum. Também explica sobre o processo de eleição do FUMTUR (Fundo Municipal de Turismo) que tem as inscrições até o dia 16 de Maio de 2016 e votação no dia 24 de Maio de 2016.

Priscila questiona como funciona a eleição do FUMTUR e sugere que as reuniões devem ser conjuntas com as do COMTUR quando estas começarem a ocorrer

Marcos afirma que enviou um release para a imprensa sobre a eleição do FUMTUR

Vilson fala se são procedimentos normais?

Margarete diz que ficou acordado em reunião anterior, por sugestão da Samantha, que fosse realizado levantamento de outras leis para promover ajustes a lei do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)

Laerte também realizou pesquisa para promover proposta de alteração

Margarete pesquisou a legislação da Prefeitura de Taubaté

Alaise diz que é necessário agendamento de reunião específica para discussão da legislação

Admir fala sobre o Festival de Inverno de Paranapiacaba (FIP) para 2016. O FIP é um “drama” afirma. Há complicadores no orçamento para a realização do evento. Foi realizada conversa com Prefeito para buscar parcerias para a realização do Festival. Outro complicador são as obras do PAC em andamento na Vila, o estacionamento e horas-extras a serem pagas. Tem se buscado formas para fazer o evento com menos pessoas

Priscila diz que o estacionamento do Dallanese está embargado e o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) cobra taxa para interditar a rodovia para o Festival o que encarece ainda mais o evento

Admir diz que tentará equacionar evento da Igreja Católica Ortodoxa no mesmo período do FIP, Trata-se de um evento sobre “ecoteologia”, com a presença de um cosmonauta russo, feito em parceria com a Sabina. Também diz que a tocha olímpica passará no dia 23 de Julho em Santo André. Chega às 14h e encerra às 16h. Possivelmente, nos dois primeiros finais de semana de Julho. A Prefeitura pode patrocinar o percurso. A idéia é trazer o pessoal da rede

pública de ensino de Santo André, Nanasa e Jotisa. O ponto de chegada da tocha é o Parque Central. Por conta de todos estes acontecimentos, diz que Paranapiacaba precisa ser repensada e que a considera um equipamento igual ao Parque Central e ao Pedro Dellantonia. É necessário se pensar o que se pretende com o Festival

Valter diz que é necessário conscientizar o empreendedor das condições da Prefeitura ou terceirizar o evento por conta de uma questão financeira

Admir diz que o rodeio de Barretos tem patrocínios

Margarete diz que o FIP deve ser repensado

Paulo Vitor diz que há problemas quanto ao trânsito por não haver estacionamento

Admir diz que o convênio com a ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) e o Observatório do Turismo devem nortear este novo modelo a ser repensado. Porém não será uma situação tranqüila

Priscila diz que o modelo de evento deve ser rediscutido

Admir diz que o diagnóstico da ESPM vai auxiliar nas discussões da Prefeitura para capacitar as pessoas

Laerte diz que a ESPM dará sugestões para o projeto da Prefeitura

Admir diz que Paranapiacaba deve ser a menina dos olhos de Santo André. Contudo, deve-se ser explorado o potencial da cidade também. Paranapiacaba já está ciente quanto à situação do Festival

Priscila fala dos gastos da Vila. No ano passado foi utilizado dinheiro do fundo de Paranapiacaba para a realização do Festival. Diz que o Festival não proporciona retorno financeiro a Prefeitura.

Laerte fala sobre a necessidade do levantamento de informações. Qual o público-alvo? Para se fazer uma pesquisa, cada evento tem que responder uma pergunta específica. Faltam dados e ações programadas. Dados corretos podem fornecer subsídios para captar a iniciativa privada

Laerte diz que faltam informações para o turista se orientar e que fazia tempo que não ia. Diz que os empreendimentos oferecem um serviço “mais ou menos”

Valter diz não serve refeições em sua pousada. Diz que já viu reclamações quanto aos serviços no site. Disse que a Guarda Municipal exigiu o uso do cinto de segurança de forma truculenta um turista seu hóspede. É necessário dar preparo aos Guardas Municipais para abordar os turistas.

Admir diz novamente que Paranapiacaba deve ser repensada. A administração começou como uma Subprefeitura e, porém, hoje é uma Secretaria.

Valter diz que o Festival será terceirizado

Laerte diz que a estrutura administrativa atual quanto a Paranapiacaba dificulta identificar as pessoas certas pra se falar para realização do trabalho

Leandro diz que em média 15.000 pessoas por final de semana, visitam a Vila no decorrer do festival. Fala sobre o problema quanto ao estacionamento e fala da necessidade da volta do trem.

Marcos Imbrizi diz que ainda não houve entendimento com a MRS e a CPTM para a ampliação do funcionamento do Expresso Turístico.

Valter diz que houve bloqueio no projeto de esteiras por conta de pressão ONG's

Paulo Tácio fala do Plano Diretor de Turismo. Disse que na última reunião o quorum foi baixo e a reunião foi remarcada para 16/05 à noite. Haverá conversa com os empreendedores 19h no Lyra. Serão discutidos pontos fortes e fracos. A cobrança do Festival será grande

Laerte diz que há na Vila uma divisão entre os empreendedores e os não empreendedores e que há como medir o retorno financeiro em impostos sem emissão de nota

Priscila diz que o município não tem retorno. O empreendedor que vier a investir na Vila irá querer retorno de imagem. Para megaevento é necessário se preocupar com a questão do deslocamento,

Aláise diz que a avaliação do Festival do Cambuci foi feito por pesquisa de Estagiários da ETEC,

Paulo Vitor fala da importância de fazer pesquisa por amostra

Laerte diz que na pesquisa se avalia o grau de Instrução e nível sócio econômico

Valter diz que a pessoa gasta de acordo com o serviço oferecido

Priscila diz que o público freqüentador do FIP é o ouvinte da Radio Eldorado e que é um público diferenciado

Marcos diz que é uma programação diferenciada

Laerte diz que é necessário trabalhar a marca Paranapiacaba e incentivar contrapartidas. Usa Porto Seguro como exemplo de desgaste de imagem.

Leandro diz que o FIP mudou muito desde o início e que o perfil do público se alterou. No início não havia muitos serviços. O FIP contribuiu para a mudança e foi crescendo. A capacidade e o cenário são outros. Os empreendedores começaram como portas abertas. A Prefeitura parou o programa de qualificação dos serviços turísticos e o Festival de Inverno de Paranapiacaba que tinha a função de promoção da Vila não foi revisto. È preciso rediscutir o perfil do FIP.

Valter diz que tem hóspedes durante o ano inteiro.

Leandro diz que o evento não traz mais tanto lucro e que é necessário encontrar formas de como tornar o patrimônio mais atrativo. Hoje há pessoas que moram na Vila e não gostam do Turismo

Paulo Tácio diz que precisa de opiniões externas e que o Plano Diretor de Turismo será conversado nas próximas reuniões

Laerte diz ser importante analisar as demandas de food truck

Paulo Tácio diz que precisamos de mudanças na Vila

Paulo Tácio diz que os jovens não tem espaço de lazer. Diz que por estarmos perto de uma megalópole como São Paulo, os jovens buscam espaços de lazer

Salvador Falou do processo eleitoral do FUMTUR e que a próxima reunião do COMTUR será em 02/06/2016 10h às 12h com as seguintes pautas:

Votação da nova vice-presidência

Plano de Marketing – coleta de informações

Avaliação da Convenção das Bruxas

Devolutiva das oficinas de Paranapiacaba